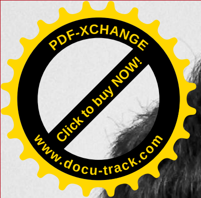
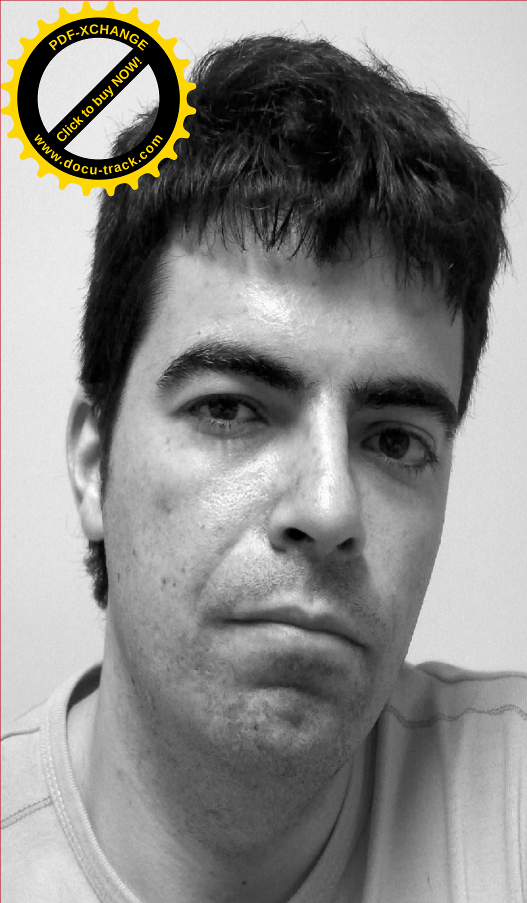




“Os poemas que dedico a estas deusas que amei, são escritos através de mágoas e sofrimento, pois se amei, nunca me ocorreu a ousadia de pronunciar esses termos mágicos a uma sereia com o receio de ser rejeitado, atitude mais presumível. O Poeta é aquele que escreve a mágoa e o infortúnio, razão pela qual declino qualquer autoria de futuros poemas, pois de certa forma influências nórdicas que agora predominam na Europa, preconizam a felicidade como meta do Homem, talvez não Nórdicas, talvez renascentistas, e a poesia, apesar de pura, pois revela os sonhos, as mágicas sensações do ser humano, exige muita mágoa, rancor, ódio, paixão, vingança e ardor, sentimentos que apesar de levarem os seus criadores a produzirem as composições mais belas, provocam distúrbios inquietantes que tangem o patológico. E se vida é maravilhosa, criação divina, a poesia apesar de bela, revela ser árdua, viciosa, mas de certa forma é o alívio em que o homem exterioriza as sensações mais primárias e angelicais.”

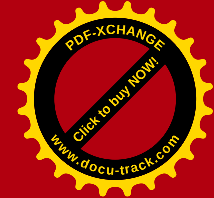
João Filipe Pimentel



João Filipe Pimentel

as farpas da paixão

Magna



João Filipe Pimentel

as farpas da paixão

Magna